

Renegociação da dívida começa hoje nos EUA

RÉGIS NESTROVSKI
Correspondente

NOVA YORK — A negociação da dívida externa brasileira recomeça hoje com a chegada a Nova York do Presidente do Banco Central, Francisco Gros, procedente de Tóquio. Gros vai a Nova York para tentar prorrogar os créditos comerciais e interbancários do Brasil, US\$ 16 bilhões (Cz\$ 320 bilhões) até 30 de junho. Segundo fontes bancárias, ele poderá conseguir esse prazo do comitê credor dos bancos. Os problemas, segundo as fontes, podem acontecer com os mais de 700 bancos credores do Brasil em todo o mundo. Ao fazer o pedido de prorrogação, porém, o Brasil procura evitar que haja processos contra o País a partir do dia 31 deste mês, quando vence o atual acordo.

A reunião de hoje na sede do Citibank, inclui, além do Coordenador do comitê de credores, William Rhodes (do Citibank), o Vice-Coordenador, Leighton Coleman (do Morgan Guaranty Trust), e mais os representantes do Lloyds Bank, da Inglaterra, do Chase Manhattan Bank (coordenador do Projeto 3, que prevê US\$ 10 bilhões — Cz\$ 200 bilhões — de créditos comerciais) e um representante do Bankers Trust (coordenador do Projeto 4, que prevê quase US\$ 6 bilhões — Cz\$ 120 bilhões — de crédito interbancário ao Brasil).

A reunião é a primeira de Gros com os banqueiros credores. Os banqueiros americanos ainda estão muito preocupados com a suspensão unilateral do pagamento, mas mesmo assim, ninguém quer uma crise em Nova York e, por isso, os créditos brasileiros têm se mantido estáveis em torno de US\$ 16 bilhões (Cz\$ 320 bilhões), segundo um banqueiro americano.

Os bancos esperam que a recente viagem do Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e do Presidente do Banco Central faça o Brasil voltar a ter algum tipo de acordo ou concordância com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para que o País volte a recuperar o prestígio perdido nas principais praças internacionais com a decisão da moratória.

● **COMISSÃO PARLAMENTAR** — O líder do PFL, Senador Carlos Chiarelli, propôs ontem ao Senado a criação de uma Comissão especial para examinar e avaliar as razões que levaram o Governo a suspender os pagamentos da dívida externa. O Senador pretende iniciar o trabalho do grupo com uma reunião com o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, que retorna a Brasília esta semana, depois de uma série de contatos com credores do Brasil no exterior. Chiarelli disse que a Comissão já tem o apoio das lideranças do PMDB, do PSB, do PTB e do PDS no Senado. Pela proposta, ela será integrada por sete Senadores e terá prazo de 90 dias para executar suas funções.